

CORONAVÍRUS JR 24H ENTRETENIMENTO

LIFESTYLE VIRTZ

ESPORTES BLOGS RECORD TV +R7

O COMÉRCIO TAMBÉM DEFENDE A VIDA

Fecomércio GO

Sesc

Senac

JORNAL OPÇÃO

44 Anos

busque aqui...

20/07/2020



menu

/ Imprensa

Análise

A escuta do sofrimento psíquico na Pandemia da Covid-19

sexta-feira 27 março 2020 13:53 ... Por Redação ...

Como lidar com o desamparo frente ao imprevisível? É fundamental a aceitação de que é uma doença grave, que mata e que a única solução inclui todos nós

Renata Wirthmann G. Ferreira, Janaína Cassiano Silva, Tatiana Machiavelli Carmo Souza e Carmem Lúcia Costa

Especial para o Jornal Opção

O mundo globalizado terminou o ano de 2019 sob completo desconhecimento de uma epidemia que nascia na China. Um novo vírus que surpreendeu a população daquele país, mas que, para o Brasil, era visto como algo de outro mundo — do Oriente, do outro lado do planeta, distante e, aparentemente, sem conexão com o nosso cotidiano. No entanto, logo no começo de 2020, descobrimos que em um mundo globalizado nada é de outro mundo e não tardou percebermos que a Covid-19 evidenciaria a força das redes mundiais, com suas conexões e fluxos de pessoas e mercadorias, um fluxo que aumentou muito nos últimos 20

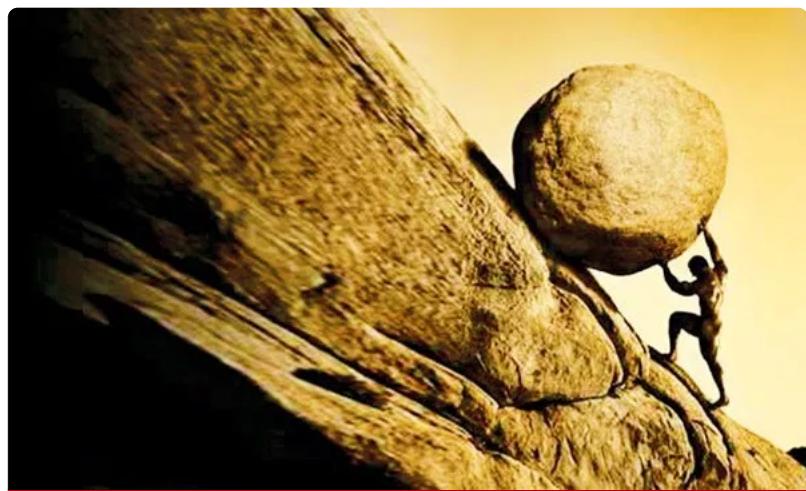
anos, período em que a China se tornou responsável por 18% de todas as transações econômicas do mundo.



Diante de tamanho protagonismo na economia mundial e das conexões cada vez mais ágeis, não é de se estranhar a rápida circulação da Covid-19 pelo planeta, alcançando o lugar de pandemia em menos de quatro meses desde seu aparecimento na China. O que era uma doença desconhecida e distante, passou a ditar as normas do nosso cotidiano, impondo, por exemplo, restrições de circulação de pessoas em todo o mundo.

A Covid-19 está deixando impactos gigantescos. Os mais explícitos são as mortes, a crise econômica e o colapso do sistema de saúde. A medida em que a doença avança para todas as classes sociais, outros problemas se evidenciam: a aglomeração da população prisional, a falta de infraestrutura nas comunidades, a crescente população em situação de rua.

O número de mortos nos lembra da existência dos mais vulneráveis: os idosos, diabéticos e hipertensos. As prateleiras dos supermercados e farmácias vazias expõem o lado egoísta e irracional da população. O isolamento social, para os que têm casa, colocam em xeque as escolhas de vida de cada um, suas relações amorosas, a maternidade, a paternidade, a violência doméstica, a carga mental da casa sobre as mulheres, a educação dos filhos, a diminuta metragem dos apartamentos nos grandes centros, antes utilizados apenas para dormir, agora para passar semanas inteiras.



O trabalho da imprensa é equivalente ao de Sísifo

As decisões governamentais sobre o fechamentos do comércio, parte da indústria e a paralisação de serviços não essenciais evidenciam a fragilidade socioeconômica da população e dos negócios, a iminência do desemprego e das falências que levarão, num curto prazo, à impossibilidade de pagar a prestação da casa, a conta de água e de comprar os produtos de alimentação e higiene, necessários para se manter no isolamento social. Nessa sequência catastrófica, a população mais vulnerável terá de sair às ruas procurando ajuda e, inevitavelmente, comprometendo o plano, inquestionavelmente necessário, de isolamento social. Caso as políticas públicas gerem um ponto mínimo de equilíbrio dessas questões, para que a população consiga se manter em isolamento social e evite a contaminação abrupta e maciça da população, restará ainda uma importante questão: a do adoecimento mental durante e pós-pandemia.

Desde o primeiro caso, confirmado no Brasil, no dia 26 de fevereiro de 2020, percebemos que nós, assim como os chineses, italianos, espanhóis e norte-americanos, passaríamos pelos mesmos estágios em relação à pandemia e de que o fato de ela ter chegado aqui, somente após ter se instalado em tantos países, infelizmente, não modificou a sequência das etapas de reação.

A primeira delas, a negação (explicitada no discurso de alguns representantes e na postura das pessoas), que ocorre devido ao insuportável de não saber o que fazer com algo de tamanha magnitude e velocidade. Frente à impossibilidade de negar algo como uma pandemia, resta a insatisfação, a raiva e o ressentimento. Essa reação é tão perigosa quanto a anterior, pois, enquanto a primeira leva à demora em tomar providências essenciais, a segunda leva ao desvio do foco no

verdadeiro problema para uma perigosa cortina de fumaça: a xenofobia, por exemplo.



Foto: Reprodução

Após todo esse desperdício de tempo e libido, negando e acusando, resta caminhar para a barganha. Infelizmente, essa etapa pode ser tão perigosa quanto as outras duas anteriores, pois trata-se de um terreno muito conhecido e confortável para os curandeiros, religiosos oportunistas e fake news. Muitos vão adoecer e até morrer nessas barganhas, como os que beberam álcool anticongelante tóxico na Turquia (que supostamente preveniria a contaminação), ou se contagiaram nas aglomerações das igrejas, que prometiam proteger seus fiéis do vírus por meio de orações.

Os que sobreviverem a essas três etapas terão, ainda, que lidar com a quarta: o desamparo frente ao imprevisível. Embora para cada um de nós essa pareça ser, emocionalmente, a pior, coletivamente ela é extremamente necessária, pois sem ela não nos recolheríamos a nossas casas, sem ela continuariíamos ingenuamente acreditando em charlatães e fake news e, fundamentalmente, sem ela não chegaríamos ao único ponto possível frente a uma pandemia: a aceitação de que é uma doença grave, que mata e que a única solução inclui a todos nós.

Aceitação

É sobre a quinta e última etapa, a da aceitação, que inclui um difícil processo de retificação subjetiva, que gostaríamos de aprofundar, pois esta será, sem dúvida, muito mais longa do que se imagina e levará, não meses, mas anos. Nessa etapa, integramos o fato de que a grave pandemia da Covid-19 é um evento completamente inédito e, portanto, desconhecido. Com a psicanálise, sabemos que todo

desconhecido dispara um estado de angústia no sujeito. Sabemos, ainda, que angústia é um afeto fundamental tanto para a capacidade de defesa quanto para abrir a possibilidade de retificação subjetiva, de modificação do sujeito. Inicialmente, a angústia provoca um enorme mal-estar que nos leva a uma importante questão: como enfrentar a pandemia sem adoecer mentalmente? Existem diferentes possibilidades de se responder tal questão. Apresentaremos algumas reflexões sobre o sujeito e o contexto social no qual está inserido, ou seja: desde a possibilidade de pensá-lo em sua singularidade até a compreensão deste como sujeito social.



Quase tudo parado no Brasil / Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Em termos de Saúde Mental coletiva, existem algumas recomendações preconizadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) e pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que nos auxiliam no enfrentamento dos efeitos da pandemia da Covid-19.

As Referências Técnicas para atuação de psicólogos(os) nos serviços hospitalares do SUS destacam que esta atuação deverá ser disponibilizada aos pacientes hospitalizados, seus familiares e à equipe de saúde, com o objetivo de garantir um espaço para uma escuta qualificada, capaz de levar o sujeito a elaborar e lidar melhor com a situação da doença.

O trabalho do analista, neste contexto, oferece um cuidado diferenciado do saber médico que, para poder cuidar do corpo, inevitavelmente excluirá o sujeito. Esse é um acontecimento esperado em contextos hospitalares e terá uma acentuação expressiva com a superlotação dos hospitais durante a pandemia. Esse fenômeno ocorre devido à capacidade ensurdecadora de uma doença, sobretudo uma com o potencial da Covid-19. Toda a cena pandêmica é

ensurdecedora: dos contagiados, dos suspeitos, dos mortos, dos isolados e dos sobrecarregados.

É fundamental darmos uma atenção especial a este último grupo, dos sobrecarregados, que são os profissionais dos serviços essenciais como de saúde e segurança que, inevitavelmente, ficam mais expostos à contaminação. Quanto maior a indefinição acerca da pandemia, maior a pressão e expectativa sobre esses profissionais e, consequentemente, maior o sentimento de impotência e desamparo que estes experimentarão. Esse impacto emocional pode levar a uma piora no quadro de ansiedade, insônia, irritabilidade e tensão que poderá, por sua vez, levar à automedicação, o consumo exagerado de álcool, cigarro e alimentos.

Tais profissionais experimentarão ainda um nível mais complexo de isolamento, pois seu contato físico e social poderá ser evitado por amigos e familiares por saberem que estes são vetores de contaminação. Essa combinação de fatores pode levar a uma angústia intensa, capaz de causar uma desarticulação da capacidade simbólica e consequente quebra do discurso, no qual o próprio sujeito está inscrito, como ocorreu com a enfermeira italiana que, frente ao medo de infectar seus pacientes, se suicidou ao se ver infectada pela Covid-19. O trabalho do psicanalista neste contexto seria o de possibilitar que, diante da angústia extrema, a enfermeira pudesse recuperar o encadeamento simbólico através da rearticulação dos significantes em que o imperativo — não contaminar — pudesse se articular a outro significante, no lugar de morrer — isolar, por exemplo.

Levando em consideração a impossibilidade de prever ou calcular a extensão e os consequentes danos da pandemia da Covid-19 no Brasil e no mundo, tanto em termos coletivos quanto pessoais, podemos inferir que o processo de aceitação levará anos e que o mundo não voltará sozinho para o lugar, mesmo porque não haverá um lugar para voltar e sim um lugar a ser reconstruído e reelaborado. O percurso de enfrentamento da pandemia será semelhante ao árduo trabalho de Sísifo forçado pelos deuses a empurrar a pedra como punição, um trabalho que muitas vezes parecerá inútil e sem esperança, mas, como Sísifo, todos nós empurraremos, com todo o esforço do mundo, essa imensa pedra pandêmica. Ao final desse esforço, o objetivo será atingido e veremos a pedra desabar. Neste momento, belo e angustiante, vamos nos deparar com nossa condição

miserável e vitoriosa e perceberemos que a dor de empurrar a pedra estava apenas no começo e levaremos anos para nos reconstruir subjetivamente e coletivamente. Qualquer tentativa forçada de retorno imodificado carregará consigo o fantasma da iminência de uma nova pandemia.

Renata Wirthmann G. Ferreira (Psicologia/UFCAT), **Janaína**

Cassiano Silva (Psicologia/PPGEDUC-UFCAT), **Tatiana**

Machiavelli Carmo Souza (Psicologia-UFCAT) e **Carmem**

Lúcia Costa (Geografia/PPGEO – UFCAT/ PPGIDH- UFG) são professoras-doutoras.



Deixe uma resposta

O seu endereço de e-mail não será publicado. Campos obrigatórios são marcados com *

Comentário

Nome *

E-mail *

Site

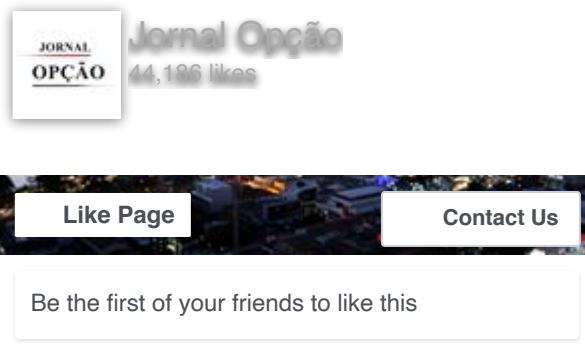
Publicar comentário

Esse site utiliza o Akismet para reduzir spam. Aprenda como seus dados de comentários são processados.



Assine
nossa *Feed* 

/ Facebook



/ Assine por Email

*Preencha seu email abaixo para receber atualizações
diárias de nossos artigos*

Nome

[Email](#)[Assinar!](#)

/ Twitter

Tweets por [@jornalopcao](#)

**Jornal Opção**

@jornalopcao

Flávio Bolsonaro diz que acusação de Paulo
Marinho tem motivação política
jornalopcao.com.br/ultimas-noticias...

Flávio Bolsonaro diz que acusação de ...
Suplente do senador afirmou que filho do ...
jornalopcao.com.br

11m

**Jornal Opção**

@jornalopcao

Câmara aprova suspensão de prestações do
Minha Casa, Minha Vida durante pandemia
jornalopcao.com.br/ultimas-noticias...

[Incorporar](#)[Ver no Twitter](#)



Envie sua sugestão, foto ou vídeo para nossa redação

62 9 9912-2027



Tributação e Benefícios
na Importação e Exportação:
Conheça suas vantagens!
21 e 22/07/2020

INSCREVA-SE

SICIN

FIEG



/ Últimos artigos



Flávio Bolsonaro
diz que acusação
de Paulo
Marinho tem
motivação
política



Durante
pandemia, quase
500 cirurgias
oftalmológicas
são realizadas



Em 18 meses,
polícia retira 81
toneladas de
drogas de
circulação em
Goiás

/ Últimas edições

» Edição 2300

» Edição 2295

[» Edição 2293](#)[» Edição 2292](#)[» Edição 2290](#)[» Edição 2289](#)[» Edição 2284](#)[» Edição 2276](#)

Consulte também **nosso arquivo** para edições mais antigas

[Expediente](#)

[Anuncie](#)

[Termos de uso](#)

[Privacidade](#)

[Contato](#)

[Acesso Interno](#)

Jornal Opção

Copyright © - Todos os direitos reservados

[Site mantido por DevBrasil](#)

Todos os direitos reservados - 2009-2020 Rádio e Televisão Record S.A

[Anuncie no R7](#)[Trabalhe Conosco](#)[de Uso](#)[Privacidade](#)[Comunicar erro](#)[Fale com o R7](#)[Mapa do Site](#)[Termos e Condições](#)